



A NEGATIVA FAMILIAR FRENTE A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

Gabriela Duarte Bezerra¹, Verônica Gomes de Lima², Kyohana Matos de Freitas Clementino³, Myllena Farias Gomes⁴, Milton Lucas Pereira dos Santos⁵, Bianca Fernandes Marcelino⁶, Antonio William Modesto de Oliveira⁷, Maria Isabel Caetano da Silva⁸, Woneska Rodrigues Pinheiro⁹

Resumo: A doação de órgãos é a esperança de tratamento para pessoas com doenças crônicas terminais com falência dos órgãos, no entanto, a doação só pode ser feita mediante a autorização familiar. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados: LILACS, MEDLINE, BDNF, Web of Science e SCOPUS, acessadas via Biblioteca Virtual da Saúde e Portal de Periódicos da CAPES. A amostra foi composta por 13 artigos. **Resultados:** Os estudos corroboram que dentre as causas que levam a família a negarem a doação estão a falta de compreensão do diagnóstico, fatores culturais e religiosos, falha na abordagem durante a entrevista, desejo de manter a integridade do corpo e o desconhecimento da vontade do familiar. **Conclusão:** O presente estudo desvelou em seus achados as causas mais prevalentes da recusa familiar, bem como a necessidade de capacitar os profissionais para torná-los aptos para a abordagem familiar do potencial doador.

Palavras-chave: Morte encefálica. Doação de órgãos. Abordagem familiar. Recusa familiar.

1. Introdução

A doação de órgãos é a esperança de tratamento para pacientes com doenças crônicas terminais, com falência dos órgãos, contudo, mesmo com o número de transplantes no Brasil tendo tido um significativo aumento nos últimos

-
- 1 Universidade Regional do Cariri, email: gabriela.duarte@urca.br
 - 2 Universidade Regional do Cariri, email: veronica.gomes@urca.br
 - 3 Universidade Regional do Cariri, email: kyohana.matos@urca.br
 - 4 Universidade Regional do Cariri, email: myllena.farias@urca.br
 - 5 Universidade Regional do Cariri, email: lucas.pereira@urca.br
 - 6 Universidade Regional do Cariri, email: bianca.fernandes@urca.br
 - 7 Universidade Regional do Cariri, email: william.modesto@urca.br
 - 8 Universidade Regional do Cariri, email: mariaisabelcs28@outlook.com
 - 9 Universidade Regional do Cariri, email: woneska.rodrigues@urca.br

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



anos, o que o coloca na segunda posição do ranking, atrás apenas dos Estados Unidos, ainda é desproporcional o número de órgãos para doação ao número de receptores na fila de espera para os transplantes (BORGES et al., 2021).

Logo, para que seja efetivado um transplante, é necessário que haja a doação por meio de um doador vivo ou que teve diagnóstico de morte encefálica (ME), após a autorização familiar. Os transplantes no Brasil são regidos pelas Leis nº 9.434 de 04 de fevereiro de 1997 e pela Lei nº 10.211 de 23 de março de 2000. Além disso, a resolução que caracteriza o potencial doador (PD) diagnosticado em ME é a resolução do Conselho Federal de Medicina nº 1.480/97, onde a define como a perda completa e irreversível das funções cerebrais que deve ser comprovada mediante dois exames clínicos, por dois médicos e pelo menos um exame complementar (BONETTI et al., 2017).

Neste interim, é necessário conhecer os motivos que levam os familiares a recusarem a doação, visto que esse é o maior entrave para a não efetivação da doação/transplante, para melhorar a abordagem dos profissionais e melhorar a assistência aos familiares do potencial doador.

2. Objetivo

Identificar na literatura quais os principais motivos que levam a recusa familiar para doação de órgãos.

3. Metodologia

Este estudo se trata de uma revisão integrativa realizada em novembro de 2022 seguindo as seguintes etapas: identificação do tema, formulação do problema e formulação da questão norteadora. Após estas etapas, os estudos foram categorizados para análise dos resultados.

Para efetuar a busca, utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) e os Medical Subject Headings (MeSH). Entre os DeCs: Doação de órgãos e tecidos, Transplantes, Enfermagem e Família. Quanto aos MeSH, foram escolhidos: *Organ and tissue donation, transplants, Nursing e family* com o operador booleano AND. Como critérios de inclusão: artigos em português, inglês e espanhol, sem limite de tempo. Critérios de exclusão: estudos que não abordassem a temática, incompletos e repetidos.

A coleta de dados se deu através das seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), Web Of Science e SciVerse Scopus (SCOPUS). A busca em tais bases foi realizada através do Portal de Periódicos da CAPES e da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), mediante a ferramenta de busca avançada, por permitir um refinamento da pesquisa.

A busca dos estudos nas bases de dados resultou em 952 estudos. Na MEDLINE após a utilização dos descritores, obtiveram-se 600 estudos que, após a aplicação dos critérios de inclusão, exclusão e a leitura dos artigos, foi selecionado cinco estudos como resultado final. Na LILACS, foram identificados

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



91 estudos que, após todas as análises, foram selecionados dois artigos e na BDEF foram encontrados 60 estudos, após as análises restou um artigo selecionado.

Foram encontrados 13 estudos na Web of Science, e 188 na SCOPUS, onde foram selecionados três estudos na SCOPUS e dois estudos na Web of Science, totalizando 13 artigos selecionados para compor esse estudo.

04. Resultados

Para compor a amostra deste estudo, foram selecionados 13 artigos que responderam a questão norteadora e atenderam os critérios de inclusão e exclusão do estudo. Os estudos primários foram categorizados quanto ao delineamento número, título, autores, ano/país e método. Caracterização da amostra (Quadro 1)

Quadro 1- Caracterização da amostra, Crato-CE, 2022.

Nº	Título	Autores	Ano/País	Método
E1	A experiência de famílias não doadoras frente à morte encefálica	Rossato GC <i>et al.</i>	2020/Brasil	Estudo qualitativo fundamentado no internacionalismo simbólico
E2	Abordagem familiar para a doação de órgãos: percepção dos enfermeiros	Marcondes C <i>et al.</i>	2019/Brasil	Qualitativo, explicativo e exploratório
E3	Compreensão da vivência da família frente à hospitalização, morte encefálica e entrevista para doação de órgãos.	Knihs NS <i>et al.</i>	2015/Brasil	Pesquisa exploratória, descritiva, de natureza qualitativa com enfoque fenomenológico
E4	A tomada de decisão das famílias para a doação de órgãos	Cinque VMC, Bianchi ERF	2010/Brasil	Descritivo e qualiquantitativo
E5	Perfil dos potenciais doadores de órgãos e fatores relacionados à doação e a não doação de órgãos de uma organização de procura de órgãos	Bertase RAO <i>et al.</i>	2019/Brasil	Retrospectivo transversal

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



E6	Potencial doador cadáver: causas da não doação de órgãos	Correia WLB <i>et al.</i>	2018/Brasil	Descritivo, documental e retrospectivo
E7	Doação de órgãos e tecidos e motivos de sua não efetivação	Bonetti CE <i>et al.</i>	2017/Brasil	Descritivo, transversal, retrospectivo e documental de abordagem qualitativa
E8	Recusa familiar diante de um potencial doador de órgãos	Rosário EM <i>et al.</i>	2013/Brasil	Transversal do tipo qualitativa descritiva
E9	Avaliação das causas de recusa familiar a doação de órgãos e tecidos	Pessoa JLE <i>et al.</i>	2013/Brasil	Transversal correlacional
E10	Ponderações familiares sobre a decisão de recusar a doação de órgãos	Lira GG <i>et al.</i>	2012/Brasil	Qualitativo com desenho descritivo exploratório
E11	Doação de órgãos e tecidos para transplantes: recusa das famílias	Dalbem GG <i>et al.</i>	2010/Brasil	Exploratório descritivo quantitativo
E12	Recusa de doação de órgãos e tecidos para transplante relatados por familiares de potenciais doadores	Moraes EL <i>et al.</i>	2009/Brasil	Qualitativo, na vertente fenomenológica
E13	Conflitos éticos vivenciados por enfermeiros no processo de doação de órgãos	Araújo MN, Massarollo MCKB	2014/Brasil	Qualitativo utilizando a análise de conteúdo de Bardin

O quadro 2 demonstra os principais fatores que influenciam negativamente a tomada de decisão familiar para a doação de órgãos e tecidos, conforme os 13 estudos que compuseram essa amostra.

Quadro 2-Principais achados do estudo, Crato-CE, 2022.



Fatores que interferem de forma negativa a decisão familiar da doação de órgãos e tecidos para transplantes

- Falta de compreensão do diagnóstico da morte encefálica e do processo de doação
- Dificuldade de aceitação da perda do familiar
- Fatores culturais e religiosos
- Falha na comunicação/descontentamento com a abordagem dos profissionais durante a entrevista
- Tempo para a tomada de decisão
- Não possibilidade de reconhecer os receptores
- Desejo de manter a integridade do corpo
- Desconhecimento sobre a vontade do familiar
- A falta de consenso entre os demais membros da família

5. Conclusão

O presente estudo desvelou que dentre as causas da negação familiar, as de maior prevalência entre os estudos foram a falta de conhecimento da morte encefálica, o desejo de manter o corpo íntegro e a falta de conhecimento da vontade do indivíduo em ser um doador ou não.

Em suma, é necessário que a família receba todas as informações de forma clara e humanizada, e que receba apoio mesmo diante da decisão de não doar, além disso, é necessário a capacitação dos profissionais de saúde sobre o processo da morte encefálica e da doação, pois esse profissional deve estar apto a tirar todas as dúvidas durante a entrevista.

6. Referências

- BERTASE, R.A.O; BERTASE, T.G.O; REIGADA, C.P.H; RICETTO, E, BONFIM, et al. Perfil dos potenciais doadores de órgãos e fatores relacionados à doação e a não doação de órgãos de uma Organização de Procura de Órgãos. Rev Col Bras Cir. v.46, n.3, e20192180. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/ZL75x5Pkv7FRTJ6TsDLFMzC/?lang=pt>. Acesso em: 13 nov 2022.
- BONETTI, E.C; BOES, A.A; LAZZARI, D.D; BUSANA, J.A; MAESTRI, E. BRESOLIN, P. Doação de órgãos e tecidos e motivos da sua não efetivação. Rev Enferm UFPE on line.v.11, n.3, p.3533-3541, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-33151>. Acesso em: 13 nov 2022.